Caso Diddy

Caso do rap Diddy Nos EUA

Caso Diddy: Um Escândalo de Proporções Gigantescas

O rapper Sean “Diddy” Combs, também conhecido como Puff Daddy, foi preso em 16 de setembro de 2024, acusado de tráfico sexual, agressão e abuso sexual. As acusações contra Diddy são graves e envolvem mais de 100 pessoas, incluindo menores de idade.

Acusações e Detalhes do Caso

Diddy é acusado de drogar e abusar sexualmente de homens e mulheres durante festas que ele promovia. Essas festas, muitas vezes realizadas para celebrar lançamentos de álbuns ou eventos como Ano Novo, eram palco de abusos e coerção. Entre as vítimas, há relatos de pessoas que foram abusadas quando tinham apenas nove anos2.

Reação Pública e Mídia

Desde a prisão de Diddy, o caso tem gerado uma onda de comentários irônicos e memes nas redes sociais. Muitas pessoas têm feito piadas sobre a situação, o que reflete um fenômeno conhecido como “efeito manada”, onde a seriedade do caso é minimizada pela falta de empatia nas interações online.

Impacto na Carreira e na Vida Pessoal

Diddy nega todas as acusações, classificando-as como falsas e difamatórias2. No entanto, o impacto na sua carreira e vida pessoal é significativo. Seu perfil no Instagram, por exemplo, foi reduzido a apenas duas fotos, uma de sua filha Chance e outra de sua filha mais nova, Love.
Caso Diddy: Um Escândalo de Proporções Gigantescas
O rapper Sean “Diddy” Combs, também conhecido como Puff Daddy, foi preso em 16 de setembro de 2024, acusado de tráfico sexual, agressão e abuso sexual.

As acusações contra Diddy são graves e envolvem mais de 100 pessoas, incluindo menores de idade

.
Acusações e Detalhes do Caso
Diddy é acusado de drogar e abusar sexualmente de homens e mulheres durante festas que ele promovia.

Essas festas, muitas vezes realizadas para celebrar lançamentos de álbuns ou eventos como Ano Novo, eram palco de abusos e coerção

Entre as vítimas, há relatos de pessoas que foram abusadas quando tinham apenas nove anos

o Pública e Mídia
Desde a prisão de Diddy, o caso tem gerado uma onda de comentários irônicos e memes nas redes sociais.

Muitas pessoas têm feito piadas sobre a situação, o que reflete um fenômeno conhecido como “efeito manada”, onde a seriedade do caso é minimizada pela falta de empatia nas interações online

Impacto na Carreira e na Vida Pessoal
Diddy nega todas as acusações, classificando-as como falsas e difamatórias

No entanto, o impacto na sua carreira e vida pessoal é significativo.

Seu perfil no Instagram, por exemplo, foi reduzido a apenas duas fotos, uma de sua filha Chance e outra de sua filha mais nova, Love

Caso Diddy: psiquiatra explica onda de comentários irônicos envolvendo denúncias a rapper

Pessoas têm postado comentários ironizando toda a situação, que envolve crimes de violência física e sexual. Especialista cita que redes sociais amplificam o 'efeito manada'.

Sean "Diddy" Combs não saiu das notícias dos últimos dias. O rapper, que também é conhecido como Puff Daddy, **foi preso no dia 16 de setembro** sob a suspeita de tráfico sexual e agressão. O artista é **acusado de abuso sexual e de drogar pessoas** durante festas promovidas por ele.

Diddy nega todas as acusações, que são bem semelhantes às feitas por Cassie Ventura. **A ex-namorada do rapper abriu um processo contra ele alegando que foi estuprada e violentada por mais de uma década.**

- **Ponto a ponto: quem é Sean Diddy Combs e quais são as acusações que envolvem sua prisão**

Além de tudo o que virou notícia sobre o caso, uma situação chamou a atenção nas redes sociais: apesar de todas as questões de violência física e sexual do caso, muita gente decidiu fazer piada e ironizar a situação.

Desde a prisão do rapper, a internet ficou cheia de postagens inspiradas nesse caso. Muitos delas apontam nomes de amigos famosos do cantor, como Jay-Z. Os dois têm uma relação bem próxima. O cantor, inclusive, já foi criticado por não ter se posicionado sobre o caso Diddy.

O Instagram do rapper, atualmente, conta só com duas fotos. Uma é de sua filha Chance, de 18 anos, e outra de sua caçula, Love, de 1 ano e 9 meses. No espaço para comentários, muitas piadinhas.

Muitas delas, de brasileiros que estão "culpando" Diddy por casos que aconteceram no país. Por exemplo, tem gente afirmando que não vai perdoar Diddy por ele ter empurrado Mc Kevin da sacada. **O rapper brasileiro morreu em 2021 após cair do 5º andar de hotel na Barra da Tijuca.** Tem gente que diz, também, que Diddy seria responsável pela morte do Silvio Santos. **O apresentador morreu em agosto, aos 93 anos.**

As postagens seguem a linha de **teorias da conspiração que surgiram após a prisão de Diddy** e que afirmam que ele estaria envolvido na morte de astros internacionais.

Existem ainda mais memes e tentativas de piadas com outras questões relacionadas ao caso: como a **grande quantidade de garrafas de óleo de bebê encontradas na casa do rapper**. Ou também sobre o fato de Justin Bieber ter Diddy como um de seus padrinhos musicais.

Autor de livros como "Viagem por dentro do cérebro", "Doentia maldade" e "O lado bom do lado ruim", o psiquiatra Daniel Barros explicou ao **g1** que as pessoas tendem a contar piadas com temas graves, porque as redes sociais eliminam uma parte fundamental da interação humana: o olhar do outro.

"No ambiente virtual, não há um feedback imediato das reações emocionais dos interlocutores, como acontece nas interações face a face. E aí, sem ver o sofrimento ou a indignação diretamente, as pessoas não têm o freio social que normalmente as impediria de ironizar questões sérias", afirma Daniel.

"Sem ver o sofrimento ou a indignação diretamente, as pessoas não têm o freio social que normalmente as impediria de ironizar questões sérias."

"Assim, acabam expressando desprezo ou falta de empatia, algo que provavelmente não fariam no mundo real, onde o desconforto gerado pelas expressões de dor do outro seria mais evidente", completa o psiquiatra.

O médico também comenta que as redes sociais amplificam o efeito manada. Esse comportamento é muito usado na psicologia para explicar como as pessoas, quando estão em grupo, agem e reagem de uma mesma forma, mesmo sem um planejamento.

"Quando uma pessoa faz um comentário irônico ou ofensivo, outros podem seguir o exemplo e agir da mesma maneira, sem refletir profundamente sobre o impacto disso. Essa propagação rápida de comportamentos antissociais se deve ao fato de que, nas redes, as respostas não são vistas em tempo real, o que dá uma sensação de anonimato e segurança, mesmo que parcial. Isso faz com que a escalada de agressividade e ironia ocorra de maneira mais veloz e generalizada.

Daniel ainda comenta que uma mudança em relação a esse tipo de atitude requer tempo e adaptação.

Mas ele explica que se a sociedade se tornar mais consciente dos efeitos negativos das redes sociais, talvez as pessoas desenvolvam novas formas de empatia e autorregulação no ambiente virtual.

"Um caminho potencial seria uma maior educação sobre os impactos de nossas ações on-line e o desenvolvimento de mecanismos de autorreflexão para pensar antes de postar."

Como o escândalo do rapper Diddy tem alimentado teorias da conspiração


GETTY IMAGES
O músico ganhou um prêmio pelo conjunto de sua obra no ano passado

Letícia Mori
Da BBC News Brasil em São Paulo
@_leticiamori ›

2 outubro 2024

O escândalo envolvendo as denúncias contra o rapper americano "Diddy", cujo nome real é Sean Combs, trouxe à tona detalhes chocantes sobre as ações do empresário musical, incluindo acusações de estupro, violência doméstica e tráfico de pessoas para exploração sexual.

Segundo promotores que investigam o caso, Diddy "criou uma organização criminosa" para "abusar, ameaçar e coagir mulheres e outras pessoas ao seu redor para satisfazer seus desejos sexuais, proteger sua reputação e ocultar sua conduta".

Diddy nega as acusações e se declara inocente.

As acusações, no entanto, são corroboradas por inúmeras evidências, apontam os promotores, incluindo imagens de uma câmara de segurança em que Diddy é visto agredindo sua então namorada em 2016, Cassie Ventura.

As imagens, que se tornaram públicas neste ano e foram transmitidas pelo canal de televisão americano CNN, mostraram Diddy empurrando Ventura para o chão e chutando-a enquanto ela estava no chão. Mais tarde, ele tentou arrastá-la pela blusa e jogar um objeto nela.

No entanto, em meio aos detalhes chocantes das denúncias e acusações reais feitas por vítimas contra Diddy e sendo investigadas pela polícia e pela promotoria, rapidamente passaram a ser compartilhadas postagens que misturam informações sobre o caso com alegações sem qualquer evidência — o caso se tornou combustível para a disseminação de teorias da conspiração, especialmente as teorias QAnon.

O QAnon é uma teoria de conspiração de extrema direita que afirma que o ex-presidente Donald Trump luta uma guerra secreta contra pedófilos adoradores de Satanás do alto escalão dos governos do mundo (principalmente o americano), do setor empresarial e da imprensa. Segundo a teoria, autoridades e celebridades participariam de uma seita que bebe o sangue de crianças para se manter eternamente jovens.

Tão logo surgiram nos EUA postagens tentando implicar celebridades que conheciam ou não Diddy com os crimes pelos quais ele é acusado, o mesmo tipo de mensagem começou a aparecer nos grupos de extrema direita no Brasil.

Mais de 1500 postagens diferentes citando o caso Diddy foram identificadas em grupos de direita brasileiros nas duas semanas após a prisão do rapper, em 16 de setembro, pelo sistema de monitoramento coordenado pelo pesquisador Leonardo Nascimento, da UFBA (Universidade Federal da Bahia).


GETTY IMAGES
Sean 'Diddy' Combs 'descobriu' diversos astros do hip-hop americano

A BBC News Brasil analisou mais de 600 dessas mensagens e todas elas continham informações sobre o caso real misturadas com alegações conspiratórias sem fundamento.



Entre elas acusações — sem qualquer evidência — de que diversas outras celebridades ou figuras importantes participaram dos crimes pelos quais Diddy é investigado.

As postagens tentam implicar, entre outros, a ex-primeira-dama Michelle Obama, a vice-presidente Kamala Harris, o jogador de basquete LeBron James, o ator Kevin Hart, o cantor Justin Bieber (às vezes como vítima, às vezes como acusado), a cantora Taylor Swift, o ator Will Smith e até mesmo o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes.

Não existe qualquer evidência ou indício de que qualquer uma dessas pessoas estivesse envolvida ou tenha qualquer relação com os crimes pelos quais Diddy é investigado.

Muitas das postagens também alegam que artistas tentaram, no passado, "denunciar" ou "divulgar" o caso de Diddy através de mensagens escondidas em letras de músicas e clipes musicais. Entre eles estariam Justin Bieber e Kanye West.

Outras postagens tentam relacionar as denúncias contra Diddy com o caso de Jeffrey Epstein , empresário condenado por tráfico sexual e que era ligado a inúmeras pessoas importantes.

Combustível para o QAnon

Os conspiracionistas do QAnon afirmam que sua luta contra uma "rede internacional satanista" de tráfico de crianças levará a um dia de ajuste de contas, em que pessoas proeminentes serão presas e executadas.

Mas há tantos desdobramentos, desvios e debates internos que a lista total de teorias do QAnon é enorme — e muitas vezes contraditória.

Segundo Juciane Pereira de Jesus, pesquisadora da UFBA (Universidade Federal da Bahia), casos reais de investigação ou condenação de ricos e famosos - que de fato conhecem e se encontram com muitas pessoas outras pessoas proeminentes - são uma base fértil para a construção de narrativas conspiratórias.

"Eles tentam de qualquer jeito implicar outras pessoas - especialmente figuras do partido democrata - nos crimes pelos quais os criminosos são condenados", diz Pereira, que monitora redes brasileiras de extrema direita no Telegram desde 2022.

Ou seja, os casos reais funcionam como "combustível" para a teorias de conspiração. Leonardo Nascimento explica que casos que envolvem crimes de caráter sexual são especialmente propícios por se encaixarem na narrativa existente.

"Tudo o que tem a ver com escândalo sexual é uma porta de entrada, um pretexto para você elencar alguma teoria conspiratória", afirma.



GETTY IMAGES

Cassie Ventura e Sean Combs tiveram um relacionamento entre 2007 e 2018

Segundo Juciane Pereira, os adeptos do QAnon usam fatos e informações reais em meio a cenários inventados para chegar a conclusões sem nenhum fundamento.

"Toda teoria da conspiração tem algum elemento de verdade. A teoria precisa ter pelo menos um vestígio de algo da realidade para ser crível", afirma Juciane Pereira.

"Porque o primeiro momento é o momento do ceticismo, antes da pessoa entrar totalmente naquela narrativa conspiratória. A teoria precisa ter algo verificável, em um primeiro momento, para que essa pessoa possa depois ir construindo uma visão cada vez mais conspiratória."

Ela afirma também que o compartilhamento desse tipo de conteúdo no Brasil tende a ser vertical, ou seja ser divulgado pelos canais de direita do Telegram mais do que compartilhado entre os usuários.

Segundo Leonardo Nascimento, que coordena o monitoramento na UFBA, os conteúdos conspiratórios são adaptados das redes de extrema direita dos EUA e da Europa com muita rapidez.

"Existe uma capilaridade muito grande nesses grupos, de tradução, adaptação de conteúdo", afirma Nascimento. "Inclusive as ferramentas de tradução de IA ajudam nisso."